



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

**SÁBADO**  
6  
Novembro - 1971  
N.º 2066  
Ano II - 2.ª edição  
**(LAVENÇADO)**  
Distribuição por C. de L.



Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

Administrador: **M. BRAGADIAS**  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

## Razões da presença de PORTUGAL NO ULTRAMAR

Pelo Ilustre Chefe de Governo — PROFESSOR MARCELO CAETANO

(continuação do n.º anterior)  
**E' Portugal quem tem razão**

Bem claramente manifestam as Nações Unidas a sua doutrina: o que importa não é que os territórios africanos sejam independentes e sim que essa independência signifique o predomínio dos pretos sobre os brancos. A África ao sul do Equador está povoada de importantes núcleos de habitantes, não autóctones mas lá arraigados há muito, com a mentalidade, os costumes e as técnicas indispensáveis à economia e ao governo no mundo contemporâneo. O facto de não serem autóctones pouco significa — sabendo-se, como se sabe, que na maior parte das regiões do Globo (e na própria África Meridional) isso sucede em relação aos povos negros que a habitam) houve através da História migrações que não permitem garantir em parte nenhuma serem da raça dos primeiros ocupantes os que a habitam hoje.

Será do interesse e da conveniência da Humanidade expulsar do Sul da África esses elementos válidos só porque não têm a cor da pele dos primitivos africanos?

Ou é Portugal que está na razão quando procura, com a ajuda do tempo, apertar os laços sociais e até de sangue entre quantos habitam as suas províncias, para nestas criar sociedades abertas onde todos tenham lugar e todos possam participar nas tarefas dirigidas dos destinos comuns?

### A Nação continua firme e permanece fiel

O eleitorado português, em Outubro de 1969, afirmou que a Nação continua firme no propósito de manter no seu seio aqueles que através dos séculos ganharam o direito a viver em

Portugal. A Nação permanece fiel ao propósito de servir a causa da Humanidade valorizando todos os seus filhos e a todos encaminhando amoravelmente para os destinos comuns. O eleitorado português não quis a guerra; mas, proclamando a sua fidelidade a uma tarefa de gerações, afirmou a sua vontade de defender a Paz contra os que a quebram e a perturbam.

Aí está um dos mais graves aspectos do mandato indeclinável que o Governo recebeu.

Qual a linha de evolução dos territórios ultramarinos portugueses, qual o lugar que lhes cabe ou virá a caber dentro da Comunidade Portuguesa, são outros problemas. Em política só cabem as visões históricas e essas são incompatíveis com as juras para a eternidade: não se pode dizer que tudo se há-de passar desta ou daquela maneira até à consumação dos séculos. Ainda aqui o que importa é preparar o futuro: prepará-lo para que seja um futuro português, construído por nossas mãos para preservar a nossa alma. Construção melindrosa, cujos materiais têm de ser as melhores qualidades, as mais límpidas virtudes do nosso povo. Serão os dirigentes — aqueles que em todos os escalões e lugares constituem o escol da Nação — capazes de conduzir essa obra gigantesca? Eu, da massa popular não duvido. Ela só precisa de quem a enquadre, a esclareça, a guie: porque nela continuam vivos e generosos os sentimentos de patriotismo e o fundo de cristandade que são a sua força e o segredo do seu êxito: que têm sido sempre afinal, o segredo da força e do êxito de Portugal na História do Mundo.

(Do prefácio ao livro «Mandato Indeclinável»)

(continua no próximo n.º)

## Do Nosso Miradouro...

Por Patacas Calado

INFLAÇÃO, SEMPRE A INFLAÇÃO... é a palavra que ora se ouve e que traduz uma arma de grande transcendência. Pela infracção se vive e por ela se discute actualmente, debatendo-se aqui e ali o seu significado, é certo, mas sem grande efeito, até, digamos, pela ignorância de uns tantos em saber da sua essência.

Por isso, por essa «fantasma» que se chama «inflação», a razão pela qual o Senhor Presidente do Conselho veio ao contacto do povo e para o povo, na convicção de esclarecer certos pormenores que a tal «doença», chamada inflação, vem contagiando e aumentando cada vez mais a confusão.

De facto, o Sr. Dr. Marcelo Caetano, nesta outra «conversa em Família», pretendeu o perigo

em que estamos por motivo da «inflação», isto é, em virtude da «ganância» de uns tantos em quererem ganhar muito... em pouco tempo. O intuito de ganhar isto e aquilo, contra tudo e contra todos os princípios morais, não é de hoje, as da actualidade a «corrida» ao GANHADO sem escrúpulos e pelo que a vida vem aumentando cada vez mais e cada vez com uma gravidade a todos os títulos perigosa.

Não deseja o Governo, certamente, que isso continue e, por essa razão, a PRESENÇA do Senhor Presidente do Conselho nesta última «Conversa» que, sem dúvida, viria pôr em atenção esses tais tantos que tão bem sabem aproveitar a OPORTUNIDADE dos momentos mais

continua na 2.ª pág.

## MOMENTO

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

- **Iludida a opinião pública quanto à grande(?) demora na solução da ligação rodoviária Granja-Espinho**
- **Teremos um magnífico hotel, a zona de «picadeiro» substancialmente melhorada e outras unidades como pensões e «residenciais», surgirão naturalmente**
- **Espinho alcança a cidadania, e com isso só vantagens, por mérito próprio, elevando-se de aldeia a cidade em menos de 100 anos!**

— afirmações do Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente do Município.

E continuamos a relatar-vos a troca de impressões com o nosso Presidente da Câmara, versando assuntos locais importantes, esclarecendo a opinião pública e possibilitando aos espinhenses uma melhor percepção destas coisas.

Neste intervalo duma semana e depois de ter saído a primeira etapa da entrevista, devo salientar, com satisfação, o facto de muitos conterrâneos se abeirarem de mim mostrando-me, com clareza e significativamente, o seu inteiro acordo por verem dissecações, esmiuçados, em diálogo aberto e franco, os problemas da sua terra, pedindo-me para continuar, porquanto ainda há muita coisa para esclarecer. Eu sei que sim e também, desde que resolvi fazer esta entrevista, determinei a mim mesmo abordar tudo quanto me ressaltava como de verdadeiro interesse local.

Vai-se continuar hoje, como prosseguiremos no próximo número e, talvez, em mais alguns, na esperança de se estar a prestar um serviço válido à nossa terra, num momento importante da sua história, como será o da emancipação, passando de vila a cidade.

Eu quero, nem posso, nem devo, deixar de referir, de novo, a perfeita compreensão encontrada da parte do Dr. Nunes dos Santos, um dirigente que se mostra identificado com a hora actual, e para quem o diálogo a esclarecer merece o mais franco apoio e aplauso.

E só assim, caros conterrâneos, podemos ficar dentro da problemática, discutir e criticar construtivamente, interessando-nos ainda mais pelas questões importantes duma terra (estupenda!) como é a nossa.

### Ligação Rodoviária Granja-Espinho

Sem qualquer indício de cansaço, ou enfado, bem pelo contrário evidenciando o propósito firme de pretender dissecar amplamente as questões, o Dr. Nunes dos Santos apertou-se para escutar nova interrogação e a ela responder. E, então, desfechamos:

— A ligação rodoviária Granja-Espinho, a sair, portanto, à rua 20, é fundamental para a nossa terra, porquanto a entrada norte não oferece nem as garantias de segurança rodoviária exigíveis pelo intenso movimento, nem permite o escoamento do vai e vem de numerosíssimo trânsito com a rapidez precisa e justificável. Porque tarda a solução, já que é de há tantos anos esta questão e de grande acuidade?

— Como lhe disse, quando abordei o assunto caminho de ferro, há certas implicações entre aquele e a questão da ligação Granja-Espinho e, isso, vamos abordar na sequência desta minha explanação sobre este ponto. Depois, volto a frisar, conforme lhe notei então, que havia determinado esclarecimento a prestar, na medida em que muita gente laborava em erro. Chegou, pois, a altura, de afirmar que não encontramos na Câmara qualquer estudo no tocante à ligação rodoviária aludida, portanto foi um problema novo, totalmente abordado e posto por nós.

— Mas...  
— Exactamente, mas pensava-se que há longos anos isso estava equacionado e aguardava solução? Pensava-se ou era desejo dos espinhenses, pensava-se ou a voz do povo falava da questão, aliás facilmente perceptível dados

os seus parâmetros e complicações que cria. Todavia, esta Câmara não se ateve a pensamentos, ideias e desejos, e resolveu fazer um estudo daquilo que é uma necessidade premente para Espinho.

— E para tanto que passos se deram?  
— Bom, necessariamente foi criada uma Comissão, com o aval da Direcção Geral de Urbanização, para projectar uma futura estrada Espinho-Granja, inclusivé prevendo variantes, tais como a ligação com o Parque de Campismo da nossa terra, previsto para a Quinta «Agostinho Tavares», e ainda com o pontão que, eventualmente, venha a ser erguido a norte, para obviar os inconvenientes da passagem de nível da rua 7, se assim for justificável e imprescindível no amanhã.

Acrescento-lhe que esse estudo se processou durante um ano, estando agora na expectativa do parecer da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, pois esta deverá ter em atenção a solução definitiva dada ao caminho de ferro, e daí, por conseguinte, eu ter-lhe citado as tais implicações, muito embora também o estudo já encare as hipóteses da continuação da linha onde está, ou duma hipotética mudança, com as resoluções adequadas.

E prosseguindo, sem que lhe cortássemos a exposição, acrescentou o nosso Presidente da Câmara:

— Creia, pois, Carlos Sárria e todos os espinhenses, tudo foi posto de pé só agora, e é fantasia dizer-se que, há longos anos, se aguarda a resolução. Digo-lhe mais, tudo nasceu dum encontro entre a nossa e a Câmara de Gaia, surgindo o acordo, unânime, para se tornar realidade efectiva a estrada que uniria das duas terras, tanto mais que não víamos continuidade para a «109», problema que se poderia arrastar por largos anos.

O estudo foi feito em Gaia, como lhe disse através duma Comissão, integrada de elementos dos dois lados, com carácter definitivo e oficial, pondo a coberto todas as implicações futuras e, também, não esqueçamos, a ligação de uma futura estrada marginal gaiense.

— Parece, então, que é de interesse mútuo ligar Espinho a Gaia por baixo e o mais depressa possível?

— E' evidente e altamente vantajosa tal estrada, conforme nós e a Câmara de Gaia reconhecemos. A construção pode efectuar-se logo que se obtenha o parecer favorável da entidade já citada e, dado que não tem dificuldades de maior, julgo poder efectuar-se em 6 a 8 meses, embora dependendo do empreiteiro, já que será dada de empreitada.

E concluiu assim:

— Dois anos, pois, terá este importante problema, considerando a altura que o passamos a encarar como realidade premente e o pensamos pôr em ordem para ser patente às entidades competentes. Sabendo nós que só um ano demorou o estudo e conhecendo as questões marginais focadas, julgo poder dizer que não se arrasta há tempo demasiado, pese embora a carência de o vermos resolvido quanto antes. Não será assim?

### O futuro hotel, o antigo hotel, a avenida e as necessidades no sector hoteleiro

Numerosos os problemas a focar, não é possível dar tréguas ao Dr. Nu-

nes dos Santos, por isso, abordamos outro assunto, desta feita, perguntando:

— E' flagrante a carência de unidades hoteleiras, e pensões, de forma a dizermos que uma terra de turismo, como a nossa, está devidamente apetrechada nesse aspecto. Temos, há anos, um hotel em edificação, arrastando-se lamentavelmente, e um outro antigo imobilizado, numa zona central, com traços de ruína já visíveis. Fez-se, ou pensa-se fazer, algo para remediar tal estado de coisas, e dotar-se Espinho com as unidades precisas e justificadas pela sua qualidade de estância balnear e turística?

— Devo dizer-lhe que o nosso hotel já tem concessionário e a sua construção está praticamente, no término, depois de um arrastar prejudicial aos nossos interesses. Aguardamos que entre em funcionamento no fim do ano e, creia, que Espinho fica belissimamente dotado com uma unidade hoteleira magnífica, minorando-se as agruras por que vimos passando nesse aspecto.

Prosseguindo, o nosso entrevistado aludiu:

— Quanto ao imóvel onde funcionou o antigo Pálcio Hotel, a Sociedade proprietária desse bloco está empenhada na feitura de ante-projectos para o aproveitamento de tal sector, não com uma unidade hoteleira, mas substancialmente dotando-o de apartamentos que, certamente, alugará ou venderá.

Solução de certo modo boa, embora para um plano difícil, posto que a Câmara tem de acautelar importantes pormenores concernentes ao local, enquanto o objectivo da empresa é, fundamentalmente, material ou comercial, procurando extrair de um espaço determinado os máximos rendimentos.

— Claro, isso numa zona turística de grande valor para Espinho?

— Sim, uma zona turística por excelência, autêntica sala de visitas espinhense. Ora bem, devido a isso, é que foram feitos já diversos ante-projectos a merecer a recusa, por não obedecerem às exigências que a Câmara julga ser de manter em relação à nossa avenida, «picadeiro» famoso, que não pode ser condenada, antes pelo contrário, exige-se a sua valorização, no tocante às características de que se reveste.

Fácilmente se percebe, em presença desse estágio, do choque existente, entre as pretensões Câmara-Espinho e as da Sociedade. Por mor da verdade, friso a compreensão encontrada da parte da referida Sociedade, que tem procurado e continua a procurar, suponho agora no melhor caminho, a solução adequada, sem olvidar a nossa posição. Como resolverem associar o arquitecto lisboeta, encarregado de projectar a obra e, naturalmente, menos dentro das questões locais, a arquitectos de cá, é de esperar uma mais fácil identificação e, em consequência, o encontro da conciliação entre os interesses mútuos.

Continuando a explanar este ponto, disse:

— Compreendemos que é de dar certas vantagens, ou facilidades, permitindo que o edifício cresça, para, em contrapartida, se concretizarem nos baixos tudo aquilo quanto reputamos de indispensável para manter e, então, processar a tal valorização da avenida. Será o conciliar dos valores turísticos, da nossa parte, em presença dos valores materiais, da parte deles. Portanto,

continua na 2.ª página



# Dr. Augusto Braga de Castro Soares

Passando amanhã o 68.º aniversário natalício do Dr. Augusto de Castro Soares, a Direcção da DEFESA DE ESPINHO mais uma vez presta sincera homenagem transcrevendo, com a devida vénia, o excelente artigo que o Ex.º Sr. Dr. Luís Cayolla da Mota publicou na revista O MÉDICO, de Lisboa, a quando do falecimento de tão prestigiosa figura, orgulho da sua terra natal.

Além do mais, o homenageado era filho do Dr. António Augusto de Castro Soares, também médico distinto aqui residindo e exercendo clínica durante quase meio século, que foi presidente da Comissão Municipal Administrativa nomeada em 21 de Setembro de 1899, por ocasião da criação do Concelho de Espinho, depois eleito em 3 de Janeiro de 1900 presidente da Câmara Municipal, sendo várias vezes eleito para o mesmo cargo e em 2 de Janeiro de 1908 exerceu durante algum tempo funções de Administrador do Concelho. Em 11 de Agosto de 1926 foi novamente nomeado (pelo Governo do Estado Novo) presidente da Comissão Administrativa Municipal e foi nessa altura que teve a ventura de assistir à integração no nosso Concelho das suas actuais freguesias, obra levada a efeito em 11 de Outubro de 1926 pelo Senhor Almirante Jaime Afreixo (então Ministro do Interior e da Marinha) por esforços conjuntos do Dr. José de Oliveira Salvador, outro espinhense ilustre, prematuramente falecido em 8 de Dezembro de 1927, e um dos Madores Presidentes da nossa Câmara que o povo agradece a esta sua querida terra jamais o esquecerá.

Com o falecimento, ocorrido no passado dia 5 de Agosto, do Ex.º Sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, inspector-superior de Saúde e Assistência e director, ha muitos anos, dos Serviços Técnicos de Profilaxia das Doenças Infecciosas e Sociais da Direcção-Geral de Saúde e, por inerência, também do Instituto de Assistência aos Leprosos, perdeu o Ministério da Saúde e Assistência — e mais especialmente a Direcção-Geral de Saúde — um dos seus mais ilustres altos funcionários e um obreiro infatigável de há muito dedicado à causa da saúde pública.

Em todos os que o conheceram e particularmente entre aqueles que tiveram o privilégio de trabalhar com o Dr. Castro Soares, ou sob a sua orientação, deixou o ilustre extinto a maior saudade, pelas suas elevadas qualidades de carácter, rectidão, trabalho, devoção pela causa pública, modestia e bondade inextinguível.

Quem privou com o Dr. Castro Soares, como o signatário, não poderá esquecer o apoio que sempre dedicadamente prestou, nem a amizade desinteressada que sempre concedeu, a todos os seus colaboradores, mesmo os mais modestos.

A todos os que o procuravam, com problemas do serviço, ou até mesmo com problemas pessoais, nunca o Dr. Castro Soares se furtou a ouvir, com interesse e simpatia, e a dar palavras de conselho, sempre ponderadas e amigas — quando a sua ajuda não ia mesmo mais além e fazia acompanhar as suas palavras de actos e até de dádivas que mostravam a grandeza do seu coração.

Do seu curriculum vitae, que a seguir brevemente se resume, poderiam ter construído situações de ainda maior relevo, que não de maior responsabilidade e

trabalho, se a sua costumada modestia e total desapego material o não tivessem levado, há muito, a desinteressar-se de novos e mais altos cargos.

Apesar disso, não conheceu a Direcção-Geral de Saúde, onde trabalhou como inspector-superior durante mais de 24 anos seguidos, obreiro mais esforçado nem funcionário mais cumpridor. Escravo do trabalho, raro foi o dia em que, durante muitos anos, não era o último a sair da repartição para, em regra, levar ainda trabalho para casa, que o ocupava, não raramente, durante longas horas da noite e muitos fins de semana. Além do seu próprio trabalho, o Dr. Castro Soares estava sempre disposto a ajudar ainda o trabalho de outros, para os aliviar ou auxiliar e para promover a melhor e a mais pronta eficácia das actividades da Direcção-Geral de Saúde.

Nasceu o Dr. Augusto Braga de Castro Soares em Espinho, a 7 de Novembro de 1903, tendo, portanto, falecido com 67 anos de idade. Foi seu pai um ilustre clínico de Espinho, o Dr. António Augusto de Castro Soares, que deixou um nome conhecido e respeitado ainda hoje naquela localidade.

Seguiu o Dr. Augusto de Castro Soares o curso médico na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde foi colega, entre outros, dos Ex.ºs Senhores Professores J. Cândido de Oliveira, actual director da Faculdade de Medicina de Lisboa, e F. Cambournac, director da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, e do Dr. Artur Costa Andrade, igualmente inspector-superior da Direcção-Geral de Saúde. Graduou-se, com elevadas classificações, em 1929, obtendo, pouco depois o diploma do Curso de Medicina Sanitária do Instituto Superior de Higiene e Dr. Ricardo Jorge.

Iniciou a sua vida profissional em Espinho, onde exerceu clínica geral e praticou também oftalmologia, durante algum tempo, até ser desviado para uma breve carreira política, que começou ao aceitar os lugares de presidente da Câmara Municipal e de provedor da Misericórdia de Espinho — sua terra natal, à qual sempre o prenderam laços de grande interesse e dedicação — e que terminou pouco depois de ter exercido o cargo de governador civil do distrito de Coimbra, de 1942 a 1947.

Data desse tempo a sua amizade pelo Prof. Bissala Barreto e a sua dedicação muito particular pelos problemas de saúde pública.

Nomeado inspector-superior de Saúde e Higiene e colocado à testa do Serviço Técnico de Profilaxia das Doenças Infecciosas e Sociais da Direcção-Geral de Saúde, em 1947, e, por inerência, também do Instituto de Assistência aos Leprosos, o Dr. Castro Soares foi, desde então, o primeiro e mais esforçado colaborador do director-geral de Saúde — do Ex.º Sr. Dr. Augusto da Silva Travassos, até 1963, e da Ex.ª Senhora Dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, desde então até ao aparecimento da doença que, em fins de Novembro do ano passado, o levaria a afastar-se do serviço activo.

No decurso da longa e honrosa carreira que fez na Direcção-Geral de Saúde, destacam-

-se, entre outras, as seguintes actividades:

- director do Instituto de Assistência aos Leprosos desde 1947.
- Membro efectivo, desde 1947, do Conselho Superior de Higiene e Assistência Social, a que ultimamente presidia a algumas secções, por delegação da Ex.ª Senhora Directora-Geral de Saúde.
- Vogal do Conselho Técnico de Leprologia, desde 1961.
- Presidente da Junta Médica do Ministério da Saúde e Assistência, desde a sua criação.
- Representante (vogal) do Ministério ou da Direcção-Geral de Saúde, nas seguintes comissões:
- Comissão de Manutenção da Autoridade Governativa, para a O. T. A. N.
- Comissão de Coordenação de Investigação Científica para a O. T. A. N.
- Comissão de Coordenação dos Serviços Médicos da O. T. A. N.



Dr. Augusto Braga de Castro Soares

- Comissão de Coordenação de Estudo das Bruceloses.
- Comissão Permanente de Preços de Medicamentos.
- Comissão de Elaboração do Programa do Ministério da Saúde e Assistência para os planos de Fomento (em que representou a Direcção-Geral de Saúde).
- Comissão de Estudo da Instalação das Subdelegações e dos Centros de Saúde nos Hospitais Sub-regionais.
- Comissão Executiva do Programa Nacional de Vacinações.
- Comissão para o Planeamento e Instalação dos novos Centros de Saúde, comissão esta de que foi devotado presidente, até que a doença o viria a vitimar o forçou a abandonar.
- Delegado da Direcção-Geral de Saúde junto dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência.
- Membro efectivo da direcção do Centro de Estudos da Paramiloidose.
- Representante de Portugal

nas Comissões Permanentes Luso-Espanholas para Estudo dos problemas de

- Doenças transmissíveis, em geral.
- Venereologia e Sifilografia.
- Leprologia.

- Membro da direcção da Comissão do Programa Nacional da Vacinação, programa este, juntamente com a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller e o Ex.º Sr. Dr. Arnaldo Sampaio, também inspector-superior de Saúde e Higiene, plan eou e dirigiu com o maior entusiasmo e dedicação e que constituiu um êxito indiscutível na «história» mais recente da Direcção-Geral de Saúde, com a apreciável e rápida redução, em cerca de três anos, das taxas de incidência da poliomielite (redução superior a 95%), da difteria (redução de cerca de 88%) da tosse convulsa (redução de cerca de 90%) e do tétano (redução da ordem dos 50%).

— Representante de Portugal nos Grupos Itinerantes da Organização Mundial de Saúde, para administradores de saúde pública, que actuaram nos seguintes países:

- Inglaterra e Portugal
- Alemanha e Itália
- U. R. S. S.

Representante de Portugal em diversas reuniões científicas internacionais, de que se destacam as realizadas, sob o patrocínio da Organização Mundial de Saúde, sobre:

- Saúde Mental, em Amsterdão
- Lepra, em Madrid
- Enfermagem, em Istambul
- Organização hospitalar de Estocolmo
- Investigação da lepra, em Paris
- Administração de saúde pública, em Zagreb
- Higiene, em Roma etc.

— Realizou ainda algumas visitas de estudo ao estrangeiro, de que se destacam as que fez ao Instituto Pasteur de Paris, sobre leprologia, bem como as que efectuou aos estabelecimentos de assistência aos leprosos, na vizinha Espanha.

— Participou em quase todos os Cursos de Aperfeiçoamento para delegados e subdelegados de Saúde e tomou sempre parte activa nas reuniões periódicas de delegados distritais de Saúde.

— De entre as muito numerosas inspecções que realizou, no decurso da sua carreira de sanitarista, destaca-se, pelas úteis repercussões que teve, a que efectuou aos Serviços Materno-Infantis do Instituto Maternal, nos Açores.

— Foi autor de diversos trabalhos sobre doenças infecciosas e outras doenças sociais — especialmente lepra, doenças venéreas e bruceloses e outras zoonoses —, imunizações, recuperação de diminuídos físicos, higiene mental e estatísticas demográficas-sanitárias.

— Teve, ainda, a oportunidade

de colaborar activamente nos trabalhos preparatórios da nova lei orgânica do Ministério Saúde e Assistência e da nova regulamentação dos Serviços.

Foi também a todos os títulos, notável a sua direcção do Instituto de Assistência Nacional aos Leprosos e a superior orientação que soube imprimir ao «contrôle» da lepra no nosso país e à sua constante redução. Muito lhe deve também o Hospital Colónia Rovisco Pais, que nele sempre encontrou o melhor apoio e orientação técnica e administrativa. São de sua iniciativa a criação do Conselho Técnico de Leprologia, a realização de cursos de aperfeiçoamento da especialidade e a vinda ao nosso país, para treino do pessoal do Hospital-Colónia, de leprologistas de fama mundial.

Cumpra ainda referir que, desde há anos, o Dr. Castro Soares desempenhava também o cargo de administrador da Fundação Bissala Barreto, de Coimbra.

Quando o Dr. Castro Soares adoeceu gravemente, nos últimos dias de Novembro de 1970, foi imediata e desveladamente tratado pelo Dr. Melo Caetano, seu adjunto no Serviço Técnico de Profilaxia de Doenças Infecciosas da Direcção-Geral de Saúde, e, mais tarde, pelo Dr. Jacinto Simões e toda a sua equipa do Serviço de Reanimação dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Apesar de ter estado então às portas da morte, recuperou muito bem, ainda que lentamente, nada fazendo prever que novo episódio de doença o viria a atingir, desta vez sem remissão, nos últimos dias de Julho deste ano.

O funeral do Dr. Castro Soares constituiu profunda manifestação de pesar e nele se incorporaram desde as mais altas individualidades às pessoas mais modestas que não podia esquecer a bondade do seu coração. A missa de corpo presente, realizada na Igreja de S. João de Deus, assistiram, entre muitas individualidades, Suas Excelências o Ministro das Corporações e da Saúde e o Secretário de Estado da Saúde e Assistência e respectivos chefes de gabinete.

Acompanharam a urna, de Lisboa até Espinho, onde ficou sepultado o ilustre extinto, numerosos amigos, colegas e funcionários, tendo-se deslocado a Espinho, do Norte do País, onde se encontrava em serviço, o Ex.º Sr. Dr. Cristiano Nina, ilustre director-geral de Saúde.

Junto à campa do Dr. Castro Soares, proferiu o Sr. Director-Geral de Saúde, que também representava S. Ex.º o Secretário de Estado de Saúde e Assistência, uma notável oração que foi oportunamente reproduzida neste mesmo jornal — em que foram publicamente reconhecidas e louvadas as grandes qualidades do Dr. Castro Soares e exaltado o seu exemplo, que se espera frutifique nesta altura em que se aguarda fecunda reorganização dos serviços e notável incremento das actividades da Direcção-Geral de Saúde, em prol da saúde das nossas populações.

As palavras então proferidas não poderiam ter constituído melhor epitáfio à digna memória do Senhor Dr. Augusto Braga de Castro Soares.

L. CAYOLLA DA MOTTA

MOMENTO OPORTUNO

A Praia do Centro e a Areia

As obras de defesa de Espinho, que felizmente sustaram as arremetidas do mar como todos sabemos têm-se arrastado muito penosamente ao longo de muitos anos, mercê de circunstâncias várias que seria fastidioso relembra! É certo que por vezes, não é como nós julgamos, por má vontade dos governos que se vão substituindo, que os problemas que nos afligem não se resolvem para mais desta amplitude pois muitas coisas há a formar barreira a que se podem, na maior parte dos casos, chamar imprevisíveis! De resto a nossa luta com o mar não nos dá a esperança de ter fim, aquele fim de segurança que sempre traz consigo o sossego! Também é verdade, e neste ponto teremos de ser justos, que desde o princípio desta dolorosa odisseia, nas horas mais críticas em que o mar nos faz sofrer, nenhum Governo se negou a prestar-nos auxílio, embora nem sempre substancial, pois passada a tormenta, segue-se o costumado surto de abandono, não propositado, mas unicamente na base do perigo que passou! Há porém uma ocasião que, seríamos demasiadamente ingratos se não nos tornássemos agradecidos, que foi, quando o Governo do dr. Oliveira Salazar, mandou fazer um estudo a sério sobre a defesa da Espinho, aquando dos estragos graves em 1938. Foi pois, este cuidadoso estudo que foi apresentado como tese no Congresso Internacional de Navegação que se realizou em Lisboa em 1939, do qual faziam parte os mais famosos técnicos do mundo da hidráulica! O projecto dividia-se em duas partes: defesa da Vila e defesa da praia! Escusado será dizer que foi dada a preferência à defesa da Vila, a parte que o Governo precisamente perfilhava! A segunda parte, ou seja a construção de esporões, não ficou de lado, pois a seu tempo teria efectividade, para mais tratava-se do complemento da obra! Assim quando a defesa, chamada frontal, foi dada como pronta, a verdade é que, os esporões não seguiram o mesmo ritmo, porque têm vindo a ser subsidiados com pequenas verbas e não será fácil dizer quando estarão prontos! Há ainda a circunstância da defesa frontal não ter sido concluída até fazer a cobertura total de Espinho, falta a parte para além da Piscina, zona vulnerável que urge defender, rematando uma obra inacabada! Aqui, de quando em vez, o mar ataca com certa violência, e embora encontre certa resistência na pedra solta que ali foi colocada numa ocasião de grande emergência tem feito estragos nos pavimentos das ruas, de apreciável monta, o que se desejava acabasse! Mas vamos ao assunto das areias. Dizem as estatísticas dos movimentos das correntes que levam e trazem areias, que o rio Douro, normalmente dá um subsi-

dio de areia para as praias que lhe estão imediatamente ao sul de quatro milhões de metros cúbicos. Mas quando há cheias o quantitativo é incalculável, razão porque logo após elas, o engordamento das praias nota-se. Está esclarecido que dos rios para o norte do Douro, nada há a esperar deles, ou pouco mais, visto o Porto de Leixões ser uma suprema barreira ao movimento das areias para as praias que se lhe seguem, pois muito boa gente sempre pensou que o prolongamento dos esporões provocasse o assoramento desejado, mas a verdade é que nada se vê e até se observa que quanto mais se prolongam menos areia há! De resto, os observadores mais atentos, já há muito que vinham a presenciar que no Sector da rua 23, que sempre teve os esporões mais longos, nem de verão assoreavam e continua a manter as rochas a descoberto, apesar do substancial aumento! No Sector central, o mar por vezes bate na sapata das obras, o que nunca aconteceu! A ver vamos o que nos irá sair! Já da Piscina para o norte, o mar, sem colete de forças... brinca aos areais, mas nunca se esquece... de verão do nos brindar com uma boa praia de areia! Este singular facto não deve ter passado despercebido: há anos que é sempre assim! Ora de tanto que se tem falado e escrito sobre as já tão famosas obras de defesa, o que ninguém tinha ainda dito verbalmente ou em letra de forma, que entre os melhoramentos a realizar pelas entidades responsáveis fôsse incluído o assoreamento da praia central (sic!) como se as coisas que não dependem da vontade dos homens pudessem ser resolvidas por meio de qualquer decreto!!! Cremos que é isto que se compreende na crónica "Palavras e Obras" da autoria do nosso velho amigo e deligente S. B. Compreende-se perfeitamente o anseio que todos sentem pelo que irá acontecer no capítulo areia! Durante muitos anos existiu uma indústria organizada de tiragem de areia e fomos nós todos os culpados de tão insólito procedimento, porque não nos opoemos vigorosamente aos abusos cometidos à sombra duma licença restrita de quantidade! Tiragem de areia sim, mas unicamente para as obras do nosso Concelho, para o resto há muita no Cabedelo, que tanto precisa de ser tirada! Quantidades de metros cúbicos a razar milhões têm sido retiradas da nossa praia, mas simplesmente por nós consentido! Na nossa casa devemos mandar nós-excepção de certos casos—por que somos os que melhor sabemos o que nos prejudica, porque os de fora nem sequer sentem os perniciosos reflexos de qualquer mal feito! É certo que não temos a pretensão de resolver inteiramente o problema, mas levarem-nos o pouco que temos é ficar ainda com menos!

J. T.

OBJECTIVO

O REGRESSO

Com que então tu... Este tu era eu. O "com que então" saiu da boca de um amigo. E traduzido queria dizer que eu regresssei. Sim, as colunas do jornal. Admirou-se. Eu também. Não que tenha, quando despide, marcado Irredutibilidade. Foi uma decisão na altura. Pensada e justificada. Bom, em face do "com que então", respondi-lhe pois. Só. Ficou na mesma. Pois, nada explica. E ele, no último, queria saber. Pois... eu pensei-me e acho que lhe devia mais. A ele e aos outros. Aos que perdem alguns minutos a ler os meus rabiscos. Uns, a meia dúzia de leitores fiéis, agradados. Outros, para me chamarem, no mínimo "charlatão", compreendo uns e outros. Continua a não gostar de gravata. lembram-se? Porém, cá por mim, quem quiser que a use. Impor o trapo, oficialmente, é esganar o direito de independência pessoal. Com isso embirro.

Regressei. Porquê? Como quando do abandono, decisão de momento. Pensada e justificada igualmente. Mas, não subsistem as razões anteriores? Claro que sim, até mais complicadas talvez. Todavia, ao invés, existiam outras razões. Fortes, lógicas. Que me puseeram a matutar. Acima de tudo, porém, uma frase. Sim, escutada da boca de alguém. Uma frase que me agradou e fez desequilibrar a balança da indecisão. Por Deus, juro, não foi a lisonjear-me. Não. Prometi sigilo. E quando, seja quem for, me fala confidencial, fica cá dentro. Não há eco, morre no arquivo. Seja o que seja. Daí, não vos poder contar. Creiam, defina uma atitude. De carácter. Figurativamente, talvez, um antes quebrar, do que torcer. Somadas as outras razões, deu o resultado. Um regresso. Alguns aplaudem, outros criticam.

A mim, interessa-me que a minha consciência fique tranquila. E fica. Garanto-vos. Eu conheço bem o Sr. Carlos Sárria. Esse o ponto principal. Depois, com o engenho, mau ou bom, depende do prisma observatório, que Deus me deu, ser útil. A Espinho, a Sociedade, ao meu semelhante. Será pouco. Será difícil. Sobretudo, nesta "selva humana" juncada de "feras". "Feras" prontas a sugar o sangue alheio! Para ficarem bem nutridas, ainda que a sua "gordura" excessiva, seja a "magreza" de muitíssimos. Filme deste mundo.

Sou tolinho? Que querem? Eu só sei trabalhar e ser assim. Não sei fazer mais nada. Ah! Minto, e gozar essa praia e esse mar que eu adoro, porque, felizmente, ainda, é de nós todos.

Enfim, regresssei! Por quanto tempo? Oh, isso não sei, nem me preocupa. Como sou senhor das minhas atitudes e decisões...

Carlos Sárria

A Propósito de:

57.º Aniversário do Sporting Clube de Espinho e uma palestra por Nuno Brás jornalista e homem da rádio

Vai fazer 57 o nosso "velho-jovem" Sporting! Sim, foi no dia 11, de um Novembro de há mais de meio século, quando se festejava o S. Martinho, entre o crepitar das castanhas no lume, crepitou mais forte o entusiasmo de um punhado de gente jovem, no sentido de gerarem uma colectividade, capaz, de, através de uma actividade recreativa, social e desportiva, possibilitar à mocidade deste rincão vareiro, formas de valorização e diversão, do corpo e espírito, para benefício próprio e projecção da nossa encantadora terra, dentro dos parâmetros desportivos nacionais.

Vai fazer 57 anos o Sporting! Parabéns a você! Velho? Não. Velho por completar tal idade? Nunca. Seria velho realmente, se na verdade não possuísse um constante renovar de células vivas, ímpantes de juventude e entusiasmo, ou tivesse caído num estado de inércia negativo. Com o Sporting, as coisas não se passam assim e a "velha" na idade, e gloriosa Colectividade espinhense, continua pujante, procurando uma continuação valorização, ao encontro duma projecção que a eleve ainda mais e o bom nome da terra cujo pendão, altaneira e galhardamente, defende, sempre "nova" nos designios, sempre "nova" nos propósitos, sempre "nova" na ânsia com que busca valorização e actualização.

O nosso "velho-jovem" Sporting, vai festejar 57 anos! Será a altura de todos os espinhenses olharem para esta agremiação da sua terra com olhos de ver, conscientes do trabalho efectuado em prol da sociedade local, e da tarefa que, ainda, a espera no futuro, na medida que as responsabilidades subirão quando Espinho for cidade. Olhem todos para o Sporting e vamos lhe dar os parabéns, prometendo, a si mesmo e cada qual, auxiliar, na medida das possibilidades ao alcance, a co-

lectividade vareira, permitindo-lhe as condições primordiais para, amanhã, melhor ainda representar a nossa terra, continuando a bem cumprir o papel que lhe está reservado e com novas dimensões no futuro.

\*\*\*

No dia 11, o Sporting, como preceitua os Estatutos, fará uma Sessão Solene assinalando a feliz data aniversariante, preenchida com uma palestra desportiva, pelo distinto e conhecido homem da rádio, e jornalista, NUNO BRÁS.

A par de todos os escaninhos desportivos, conhecedor de muitíssimos ambientes estrangeiros, mediante as constantes viagens que o serviço lhe impõe acompanhando as embaixadas portuguesas que se deslocam além-fronteiras.

O nosso bom amigo Nuno Brás, conversador emérito, ainda há dias nos prendeu mais de uma longa hora, relatando-nos pormenorizadamente tudo quanto lhe foi dado ver na Escócia, no plano desportivo, quando acompanhou a Selecção Portuguesa e depois o Sporting, e tanta boa impressão lhe causou, pelo que, quase garantimos, todos quantos se deslocarem à Sede do Sporting, no dia 11, ficarão presos ao interesse dimacerado do trabalho que Nuno Brás intitulou de "ONDAS DESPORTIVAS" e da forma desprotocolar como expõe as suas ideias.

\*\*\*

Felicitemos o nosso Sporting, desejando que o atingir de 57 anos, seja o prelúdio dum futuro risonho, tão risonho quanto deseja a "cidade" de Espinho à sua gloriosa Colectividade desportiva, quando as responsabilidades sobem substancialmente.

Parabéns a você, "velho-jovem" Sporting Clube de Espinho!

Carlos Sárria

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Uma Agência moderna ao seu serviço...

Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião — Navio — Autocarro ou Comboio

Bilhetes de Comboio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias  
Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hotéis  
Vistos — Turismo

Utilize o Crédito «Capotes»

Consulte a:

Agência de Viagens «Os capotes»

Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — ILHAVO

Agência em Espinho

Avenida Oito, 436 — Telefone 920050  
(Antiga Ramos Pereira)

Andares ao cimo da Rua 33 em Espinho

ALUGAM-SE

Rendas de 450\$00 a 1 000\$00

Ver no local todos os dias

Falar, Telefone 920194/5

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupa, Montagem de Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas, Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — Telef. 920325-920977 — ESPINHO

Dr. Tavares Nogueira

Por ter sido mobilizado no passado dia 15 de Setembro para prestar serviço da minha especialidade no Ultramar, nesta hora de partida despeço-me de todos os meus prezados Clientes e Amigos a quem agradeço todas as atenções recebidas.

Dr. António Tavares Nogueira

— Ao ilustre clínico e nosso prezado assinante e amigo, desejamos muitas felicidades nas funções que vai exercer ao serviço da Nação.

Terreno c/ 1300 m2

Junto ao Ness Café — Rua 21 e Rua 12 — Vende-se. Informa: Joaquim Ribeiro 29 n.º 357 — Espinho.



- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

**ENI**

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449  
Telef. 9339 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOSSede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3  
Telef. 67 6171/81 Telex 1772 LSNV PDirecção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º  
Telef. 69 1168/9 LISBOA 3**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**Internato para Meninas  
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Litoral — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Bordados, Rendas, Tapetarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

**Oporto Golf Club**Calendário dos Torneios 1971/72  
NOVEMBRO

Sábado 6, Taça Eileen Kendal, Singulares — Senhoras por pancadas e/abono

Domingo 7, Taça dos Portugueses, fim da 1.ª volta.

Domingo 14, 2.º Torneio Mensal Aberto.

**Sr. Contribuinte...**

Tem a sua escrita atrasada ou desorganizada? Não tenha problemas...

Consulte a Agência de CONTRIBUTANTES E CONTABILIDADE, de Espinho — Rua 16-584 1.º C, e será imediatamente atendido.

Tratamos de assuntos fiscais, Previdência, Desemprego, etc, etc. Extraímos fotocópia de livros e documentos.

Oferecemos honestidade, competência e preços módicos.

**AUXILIAI**

o Hospital de Espinho

**Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira Arrematação**

No dia 11 de Novembro próximo, pela 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca da Vila da Feira, sito nesta Vila (1.º Juízo - 1.ª secção), vão pela 3.ª vez à praça, para serem arrematadas por qualquer valor, duas máquinas, uma de ponte esquerda e outra rectilínea, penhoradas no processo de execução de sentença que pela 3.ª secção do 2.º Juízo Cível da Comarca do Porto e Banco Portugues do Atlântico move a Eurico Pereira Coelho e esposa Maria Luisa Sanches de Castro Gonçalves, de Espinho.

Feira, 4 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito,

José Gonçalves Ambrósio

O Escrivão de Direito,

Danúncio Luciano Marques

**RECORDANDO AOS NOVOS...**Bombeiros Voluntários de Espinho  
Apontamento n.º 36

Em 4 de Outubro de 1966 às 8.50 horas da noite;

Local: Rua do Areal;

Descrição do prédio: Casa térrea de madeira e cal;

Proprietário: Afonso do Tato;

Inquilino: Banhadas;

Importância dos prejuízos no prédio: 3 000 Reals;

Importância dos prejuízos nos haveres: Nada;

Ordem de chegada do material: Bomba n.º 2 e Carro de material;

Máquinas que trabalharam: Todas;

Água: Com abundância e pertença do mesmo proprietário;

Comparanças: Bombeiros nos 3, 4, 5, 6 e 7 e ainda os Serventes nos 1 e 2;

Observações: Este incêndio foi de pequena importância por se lhe acudir de pronto, de contrário seria importante por ser casa de madeira e ter outras pedregas construídas com o mesmo material;

Dirigiu o serviço de ataque o 1.º Patrão Casal Ribeiro.

**Prefira os Refrigerantes da Gruta da Lomba**

- d e -

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920585

**Na Praça de Espinho TAXI**

Manuel Francisco de Oliveira

Residência: Rua 16 n.º 622 — Telefone 921466

Praça: Telef. 920010

ESPINHO

**Banda de Música Bombeiros Voluntários de Espinho**

A Direcção desta antiga e apreciada Banda de Música, que tem levado e honrado o nome de Espinho em numerosas terras de Portugal e Espanha, realiza hoje dia 6 de Novembro, pelas 20 horas, um jantar de confraternização, na conceituada «PENSÃO ALCOBAÇA».

**Aluga-se**

Andares em prédio novo 1 000\$00 e 1 200\$00. Rua 37 n.º 532 e 546.

Informa na rua 14, esquina c/ rua 62-394. Telef. 920429 — Espinho.

**Vende-se**

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA marca Castor, estado nova, tamanho grande. Telefone 920202.

**Geste Humanitário**

Um herói de 17 anos, Jorge Tavares da Silva, filho de Lino Tavares da Silva, residente nesta Vila, foi a única pessoa que se atreveu ao mar na ansia de salvar o infeliz rapaz que morreu afogado no passado dia 31, e que mereceu uma referência neste jornal.

**Joaquim Gomes Pereira electricista de automóveis**

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garagem Espinho - Proio, L.da

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

**Dr. Ferreira de Campos**

Advogado

Rua 15 n.º 505 — Telefone 920805

ESPINHO

**Cadinha & Couto**Mercearia, Cereais, Azeites  
ARMAZENISTAS  
Armazém e escritório  
ANGULO DAS RUAS 18 E 25  
Tel. 920052 - ESPINHOArmazém de Mercaria  
azeites, farinhas e cereais  
MÁRIO FORTUNA COUTO  
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura  
Telefone 920305  
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO**TELE - ROCHA**

RUA 18 n.º 988

TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

P A S S A P

Distribuidor de SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

**Padaria e Confeitaria «Modelar»**

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS &amp; IRMÃO

Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho

Emerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

**Padaria Afonso DE**

V.ª de Afonso Ferreira Gelo

PAO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de

Pão Integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

**Enceradora, Parqueadora e Lustradora**

de José Marques Prucha

PORTO — Rua do Guincha, 217 — Telef. 41459

Lugar da Quinta Anta-Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Tel. 920440

Orçamentos grátis para todos os pontos do país — Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecedor de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados, Aplains e raspa soalhos manual e à máquina eléctrica, modifica tábuas larga para estreita (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, etc., etc.

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta casa

**LUSO - CELULOIDE**  
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos  
Calçadeiras, Carteiras para passos, Bolsas, Rendas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.**CONFEITARIA SAMELINHO**

Especialidade em Bolos, Doces regionais

fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 18 n.º 196 - Telefone 920485

ESPINHO

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS**

DA PONTE DE ANTA

Francisco N. de Castro &amp; Filhos, L.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras

para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 — ESPINHO

**MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)**

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º

Telef. 24855 e 28468

End. Tel. MOPE

LISBOA

Av. da Liberdade 185

Telef. 55419 e 567583

End. Tel. QUATO

**Porto-Gaia-Espinho**

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-to

Para as Ex.mas Donas de casa  
uma garantia de qualidade em  
garrafas de 5 litros, garrafas,  
meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

**Régua—Torres Vedras**

Aquisição directa na origem

**Qualidades esmeradas**Recomendamos também o nosso  
Vinagre feito de vinhos puros e em  
garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas  
bilhas de plástico.**vinho Puro... Alimento Puro...****Fábrica Progresso**  
Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gás

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO  
P. P. G. 920027 e 920257 — ESPINHO